

A Galinha Maria

A galinha Maria, sempre muito simpática resolveu sair em aventuras pela cidade de Pinhel. Correu casas, lojas, ruas em reconstrução e monumentos.

Primeira paragem: Casa do Povo. Aqui a galinha descobriu que trabalham lá muitas pessoas, para ajudar a população. Da Casa do Povo, a galinha seguiu rumo a uma santinha que tem uma coroa com doze estrelas. A galinha sorriu ao ver a Santa, pois tal como ela também a Santa zela pelos seus filhos. De seguida, a galinha decidiu entrar nos Correios. Queria desejar as Boas Festas às suas amigas do galinheiro para lhe contar a aventura.

Escreveu o postal mas esqueceu-se de o colocar na caixa postal. Já ia a caminho de novas descobertas quando se lembrou. Então teve de voltar aos Correios. Com esta correria ficou cansada. Observou à sua volta e viu uma Biblioteca. Decidiu então entrar e ler um livro. Encontrou um muito giro sobre a Páscoa e o Coelhoinho.

Algum tempo depois, recuperadas as suas forças, partiu em direção à Igreja de São Luís que pertenceu às freiras clarissas. Neste local, a galinha aproveitou e batizou-se com o nome Maria (nome de origem hebraico que significa senhora soberana).

Depois do seu batismo, a fome e a sede atacaram. Olhou em redor e ali perto viu o Pelourinho, símbolo importante da cidade de Pinhel, pois representa a autonomia judicial do concelho. Arregalou os olhos e reparou nos cinco degraus octogonais, na coluna octogonal de base quadrada e capitel de base circular rematado por uma gaiola de oito pequenas colunas decoradas com motivos vegetistas. Mas também reparou nos vários sacos que continham o lanche. Agora sim, já podia matar a fome. Mas teve azar. Do céu começaram a cair pingas de chuva.

Não se atrapalhou e observou bem o espaço que a rodeava. Resolveu entrar na Câmara Municipal de Pinhel. Subiu as escadas onde lhe indicaram uma porta aberta. Cansada e esfomeada lá entrou. Aquele salão era imponente, local de respeito e onde se tomam grandes decisões ao nível do concelho. Para descontrair foi recebida pelos professores de Música e pela senhora vereadora Irene Fortunato. Como gosta de cantar, não esteve com meias medidas. Cantou uma canção alusiva à Páscoa, pois tinha que mostrar os seus dotes vocais.

Já com a garganta seca foi até ao bar da Câmara beber um copo de sumo. A garganta ficou melhor. Nisto sentou o cu no chão e deglutiou o bolo que lhe ofereceram antes. Como gosta de ter tudo limpo deitou os papéis e a garrafa nos respetivos caixotes do lixo. Estava pronta a prosseguir a sua aventura.

Entrou no gabinete da CPCJ, depois foi conhecer o gabinete dos arquitetos onde havia muitos papéis, plantas, fotografias, etc. Uma arquiteta deu-lhe um mapa para ela se localizar e saber para onde ir. Observou o mapa, leu a pista e depressa concluiu que a próxima paragem era a Torre Sul do Castelo da cidade. Entrou na torre, subiu a escadaria até ao ponto mais alto da torre. De lá tentou localizar Marialva e a igreja de Santa Maria. Teve dificuldades e uns meninos, que por ali andavam ajudaram-na. Como estava com vertigens teve alguma dificuldade em localizar a Quinta Nova, a Quinta dos Bernardos e Marialva. Finalmente desceu e teve direito a uma recompensa. Ela adorou aquela amêndoa torradinha e doce. Estava uma delícia! Queria mais, mas a senhora não lhe deu. Ficou com água no bico, mas prometeu voltar.

A aventura continuava e desta vez tinha de ir ao Posto de Turismo consultar panfletos de informação relacionados com a Páscoa. Encontrou um com a lenda das amendoeiras. Leu-a com muita atenção.

Já mais devagar porque as pernas doíam e começava a ficar constipada, lá seguiu para uma nova etapa. Pelo caminho tropeçou e esmurrou-se. Por sorte ía a caminho dos bombeiros. Ao chegar, uma bombeira fez-lhe um pequeno curativo. Depois, para terminar tirou uma fotografia junto da ambulância do INEM. Ficou toda catita. Mas à sua espera tinha uma nova amiga, a coelha Mariana muito bem vestida com uma saia cor de laranja. Juntas continuaram a ventura.

Pelo caminho, a galinha lembrou-se que lhe faltava a Certidão de Nascimento, por isso teriam que ir ao Registo Civil. Atravessaram a avenida, na passadeira. Subiram meia dúzia de degraus e trataram da papelada. Já com a Certidão saíram do Registo Civil, mas a chuva surgiu novamente para complicar a nossa aventura.

Maria gosta de estar sempre bem informada, gosta de boa música, então decidiu mandar uma mensagem às suas companheiras e amigas do galinheiro. Dirigiu-se à Rádio Elmo, fez uma quadra sobre a época pascal e depois gravou-a. Da sua inspiração resultou a seguinte quadra:

*A Páscoa é feita de amêndoas,
Ovos e coelhinhos.
Não se esqueçam dos bolos
E de os comer fofos e bem quentinhos.*

No fim pediu o CD para enfeitar a árvore lá do seu galinheiro.

Olhou para o seu relógio e já eram treze horas, hora do almoço. Como o galinheiro ainda ficava longe, decidiu ir almoçar na Cantina da Escola de Pinhel. O almoço estava delicioso. Já de papo cheio regressou ao seu confortável galinheiro, onde as suas amigas a esperavam com alguma ansiedade. Elas queriam saber todas as novidades e fofuquices da cidade.
